

VISÃO DO CORREIO

Mais atenção à causa indígena

Na última semana, povos originários do Brasil e de outras partes do mundo enviaram uma mensagem contundente aos poderes públicos e à sociedade. Oito mil indígenas participaram do Acampamento Terra Livre (ATL) em Brasília para alertar sobre a urgência de serem incluídos no enfrentamento da crise climática e de serem reconhecidos os direitos sobre a terra. Esses dois pontos nortearam o encontro promovido na capital federal e evidenciam como a questão indígena está longe da pacificação.

Realizado anualmente desde 2004, o ATL é a maior mobilização indígena do Brasil. Este ano, pela primeira vez, recebeu representantes estrangeiros. A lista inclui delegações dos oito países que compõem a Bacia Amazônica, além de enviados da região do Pacífico, do Canadá e da Austrália, entre outros. Em comum, reivindicam a demarcação de terras indígenas como instrumento para mitigar a crise climática. Para resumir esse grito, o ATL divulgou o slogan "A resposta somos nós".

Ministros do governo Lula estiveram presentes ao Acampamento. Como forma de reconhecimento à causa, o governo federal lançou a Comissão Internacional Indígena da COP 30. Esse colegiado participará dos diversos círculos de decisão formados na cúpula de Belém. A comissão será presidida pela ministra dos Povos Indígenas, Sonia Guajajara, que pretende trabalhar para tornar as terras originárias a maior frente de defesa do meio ambiente.

A realidade, no entanto, está distante das boas intenções manifestadas em

Brasília. Há muito as entidades reclamam da lentidão na demarcação de terras indígenas. Havia uma expectativa de que o governo Lula daria celeridade ao processo, conferindo legitimidade a centenas de territórios que aguardam homologação. O que se constata, contudo, é que as demarcações foram estatisticamente desprezíveis em praticamente dois anos e meio de administração petista.

Se o Executivo enfrenta dificuldades para atender às reivindicações indígenas, o Legislativo resiste frontalmente à causa dos povos originários. E um ponto nevrálgico é o Marco Temporal, que explicitou o embate entre o poder ruralista e as comunidades históricas. Em dezembro de 2023, apesar de o Supremo Tribunal Federal ter considerado o Marco Temporal matéria inconstitucional, o Congresso Nacional aprovou a Lei 14.701/2023, que resgata a tese de que os territórios só podem ser considerados indígenas se ocupados quando da promulgação da Constituição de 1988. Há um claro impasse institucional, e não existe solução à vista em curto prazo.

Enquanto os poderes públicos agirem com tibieza ou se recusarem a reconhecer as necessidades dos povos originários, não haverá pacificação nem sustentabilidade no Brasil. Como anfitrião de uma conferência mundial na Amazônia, o país precisa implementar medidas mais efetivas para a questão indígena, especialmente em um contexto de emergência climática. É dever das instituições evitar que uma demanda social, política e ambiental redunde em uma crise de proporções ainda mais graves.



ANA DUBEUX
anadubeux.correio@gmail.com

O lago sempre esteve ali

lendo um dos artigos que o jornalista Jorge Cartaxo e a arquiteta Lenora Barbo, diretores do do Instituto Histórico e Geográfico do DF, começaram a publicar no **Correio** a partir da próxima semana, deparei-me com a frase "O lago sempre esteve ali, como referência e lugar". O lago é um dos temas de uma série de textos incríveis, numa parceria entre o **Correio** e IHGDF, sobre memórias de Brasília — um dos projetos para marcar o nosso aniversário conjunto — Brasília, o **Correio** e o Instituto fazem 65 anos juntos.

Sim, o lago está ali há muito tempo, antes de existir, antes de ser sequer projeto, como um ponto marcado no mapa e na história rudimentar de Brasília. Eu me lembro de histórias sobre o Lago Paranoá contadas pelo meu saudoso amigo Ari Cunha, na sua coluna *Visto, Lido e Ouvido*.

Ari estava em um grupo de jornalistas e gráficos que chegaram a capital nos primórdios, quando tudo era barro, e se tornou um exímio cultivador da memória de Brasília — assim como o faz Francisco Lima, que está no nosso Cedoc há mais de três décadas, incorporando Assis Chateaubriand vivamente ao ativar o botão que interliga cultura, memória e jornalismo. Vem projeto dele em breve e vai ser lindo (Abro um parêntesis: assisti ao musical sobre Chatô, no Rio, e fiquei impactada com essa dimensão cultural da biografia de Chatô. Em junho, o espetáculo terá sua estreia em Brasília e eu sugiro que não perca).

Voltando ao lago, queria compartilhar

que o lago ganhou vida nova para mim quando comecei a frequentá-lo em vez de apenas admirá-lo. Há algum tempo, passei a deslizar nele na cadência de uma canoa havaiana, construindo ritmo e movimento para o meu corpo e mente na companhia de uma gente muito especial. A canoa tem me ensinado muito e não se embarca nela sozinho. Cada um faz sua parte para que possamos seguir juntos.

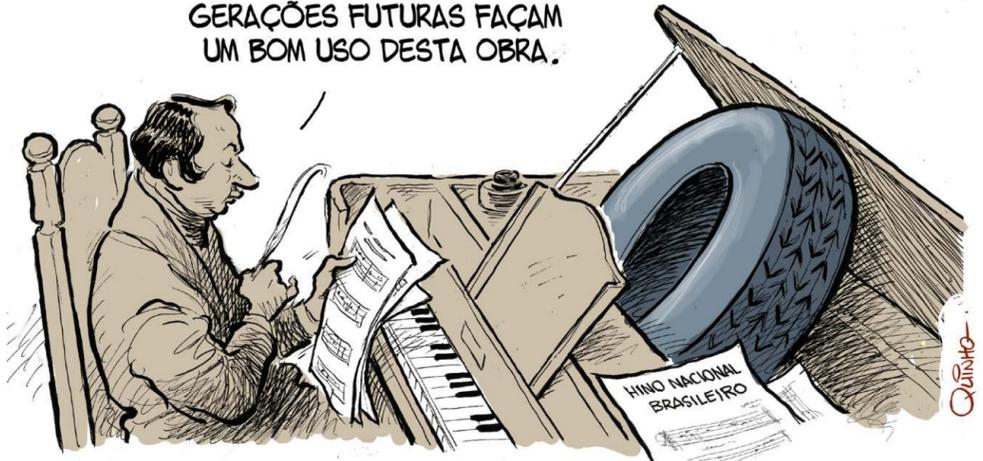
Uma das pessoas comigo nesta jornada é Verinha, Vera Tavares de Campos Carneiro, bióloga carioca, canoieira do Paranoá desde 2018, moradora da capital desde 1970, que nesta semana apresentou aos colegas do Clube de Remada Kaluaná a sua primeira canoa. "Me dei de presente de 70 anos — como prova de afeto a mim e respeito à vida." Arrepiei. A canoa desafia e ensina a gente o tempo inteiro — e promove encontros.

Meu encontro com as águas do Paranoá tem sido um presente e só não lamento tê-lo descoberto tão tarde porque sei que as coisas chegam no tempo certo. Só não posso deixar de convidar a cada um a partilhar comigo o nosso lago. Tem sido libertador remar no Paranoá e também é uma oportunidade de apreciar as nuances do céu de Brasília sob um ângulo muito privilegiado.

Não tarde a conhecer. Aproveite o aniversário da capital para descobri-la também por este ângulo. Depois, quero cartas contando suas experiências por lá. Vamos amar recebê-las aqui. Quem sabe não daria mais uma série muito interessante - de leitores para leitores?

DIA DO HINO NACIONAL BRASILEIRO

PRONTO!
ESPERO QUE AS
GERAÇÕES FUTURAS FAÇAM
UM BOM USO DESTA OBRA.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Princípio comunicativo

Com as transformações tecnológicas, houve um aumento significativo na enunciação e no pronunciamento de diversos atores sociais no contexto globalizado. No entanto, será que essa expansão garante qualidade e diversidade informativa e opinativa? Como bem destacou Edgar Allan Poe (1809-1849), ao dividir o pensamento humano em intelecto puro, gosto e senso moral (*O Princípio Poético*, 1850), tais dimensões são essenciais para a comunicação enquanto manifestação cultural coletiva. A construção do conhecimento, ao longo da história, foi impulsionada por debates e controvérsias entre abordagens científicas e não científicas. Refletir de maneira crítica e sensível sobre nossas práticas permite um melhor entendimento humano e fortalece as interações comunicativas, qualificando o uso da linguagem como ferramenta para o bem comum.

» **Marcos F. Lopes da Silva**
Asa Norte

Sinal dos tempos

Nos dias de hoje, quando a miséria e a violência esfolam o sofrido povo carioca, gosto de contar uma experiência inusitada pela qual eu passei, quando era jovem e passeava, num passado distante, com uma namoradinha, num domingo, pelas praias maravilhosas da Barra da Tijuca. Aconteceu que na volta desse deleite, descendo pelas encostas de São Conrado, me deu na cabeça de voltar para o Flamengo, onde eu morava, pela Gávea, e vendo uma estrada, subitamente, à esquerda, que sugeria esse atalho, eu não vacilei e entrei nela. Ledo engano. Eu fui dar numa favela, onde os moradores ocupavam a pista, num disputado jogo de futebol, com torcida e tudo, o gol marcado com latas de banha. Quando o "juiz" desse certame me viu, nessa situação, e sinalizou, com as mãos, sugerindo que eu esperasse. Imediatamente, ele ordenou que a estrada fosse liberada. E, depois disso, gentilmente, estendeu os braços, indicando que ela estava livre, para que eu passasse. Parece um sonho, quanta diferença da "realidade" atual.

» **Lauro A. C. Pinheiro**
Asa Sul

Guerra mundial

"*Si vis pacem, para belum*" (*se quer paz, prepare-se para a guerra*), assim diziam os romanos há milhares de anos. E o que estamos vendo atualmente? A maioria dos países investindo nas forças militares e enfraquecendo as forças civis. Teremos paz ou teremos guerras? A história nos ensina que, não obstante o adágio romano, muitas vezes tivemos guerras, nas mesmas condições atuais. Na realidade, se analisarmos bem, o processo de um conflito mundial já começou, só falta a declaração final. Conflitos de interesses políticos, comerciais, religiosos e filosóficos fazem parte do dia a dia do mundo, agora, agravado pelos desequilíbrios climáticos e ambientais. Os líderes mundiais imaginam que controlam as suas estratégias, mas isso é ilusão. O descontrole é geral, a começar por eles, pessoalmente, e por de cada um da maioria de nós também. O que pode nos salvar da guerra, dificilmente, será o entendimento diplomático, mas uma consciência coletiva. Mas também uma hecatombe da natureza, conjugada a uma pandemia massiva, que deixe os países com problemas de sobrevivência mínima e, então, passem a se preocupar com água, ar, alimentos, saúde e decidam focar as suas energias nessas questões.

» **Humberto Pellizzaro**
Asa Norte

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Parabéns ao Correio Braziliense. A belíssima mostra de 42 fotos sobre Brasília revela o quanto o jornal tem compromisso com a capital do país e sua história.

Eduardo Alves — Núcleo Bandeirante

Chega de penduricalhos e outras exceções (espertezas). Vamos manter o teto constitucional de R\$ 46,3 mil para todos os servidores públicos federais.

Itiro lida — Asa Norte

Deputados da esquerda assinam urgência para PL da Anistia: isso é outro golpe! Será que eles não viram que o PL anistia todo mundo, inclusive os mandantes?

Marcos Paulino — Vicente Pires

A Justiça dos Estados Unidos está impondo barreiras, amparada na Constituição, aos atos ilegais do presidente Trump. Isso é correto nos países democráticos, onde chique de mandatário não tem efeito, mas punição.

Joaquim Gomes Silveira — Taguatinga

PL da Anistia é prova inconste do descompromisso do Congresso com o regime democrático. Mostra que o crime vale a pena, pois tem aliados no Legislativo.

Assis Bhenz Mesquita — Lago Sul

Nota máxima para as universidades públicas do DF enche de orgulho a capital e revela que quando as insituições querem, elas conseguem imprimir qualidade ao ensino. Parabéns aos mestres!

Rodolfo Silva — Asa Norte

CORREIO BRAZILIENSE

"Na quarta parte nova os campos ara E se mais mundo houvera, lá chegara"
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Valda César
Superintendente de Negócios e Marketing

VENDA AVULSA

Localidade	SEG/SÁB	DOM
------------	---------	-----

DF/GO	R\$ 5,00	R\$ 7,00
-------	----------	----------

Assine

(61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61) 99555.2585 Whatsapp

* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.

Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61) 991.58.8945 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

Anuncie

Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp
Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp
Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp

ASSINATURAS*

SEG a DOM

R\$ 1.187,88

360 EDIÇÕES

(promocional)

S.A. CORREIO BRAZILIENSE - Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078

- Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp.



Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFE Agência Estado e DA Press. Tel: (61) 3214-1131



DA Press Multimídia
Atendimento pessoal para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF; de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/
sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br